

Tango e Gênero na Obra de María Luisa Carnelli

Autora: Luíza Fischer da Cunha
Orientador: Alessander Mario Kerber

Departamento de História
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



“Ya no me tuerce nadie, ya no esclaviza nada, ya no me doblega nada ni nadie. Esperaré, firmeza tengo, la he conseguido golpeándome, tenazmente. No habrá quien pueda extorsionar mi miseria. Soy fuerte, soy consciente, soy libre. Soy yo misma reconquistada.”

Susana em “Quiero Trabajo!”,
de María Luisa Carnelli

Tema: As personagens femininas representadas nas letras de tango do início do século XX são bastante conhecidas e já há uma ampla bibliografia que se dedica a analisá-las. Debruçando-se sobre estas leituras percebe-se que, embora haja bastante material disponível sobre estas personagens, pouco se questiona sobre as relações de gênero que levam à sua construção e consolidação. Homens escreveram tangos e expuseram suas ideias ao mundo durante o período de difusão nacional e internacional deste gênero musical, mas mulheres também o fizeram e marcaram a Argentina do século XX. María Luisa Carnelli, militante comunista e pró-emancipação feminina, periodista/jornalista, escritora e letrista de tangos, foi uma destas mulheres, e é sua obra que motiva este trabalho.

Nas letras de tango escritas por Carnelli na segunda metade da década de 1920 e em sua novela “Quiero Trabajo!”, de 1933, pretende-se observar a representação de suas personagens mulheres e analisá-las sobrepondo-as aos estudos já publicados sobre a representação de figuras femininas no tango deste mesmo período. O **objetivo inicial** é perceber de que maneira a autora constrói a história de Susana, a personagem principal e narradora de sua novela, e apontar as aproximações possíveis entre esta personagem e as mulheres cantadas nos tangos do início do século XX.

A proposta de **Joan Scott** acerca da leitura das múltiplas representações das mulheres disponíveis culturalmente está presente neste trabalho para auxiliar na compreensão das **relações de gênero** constitutivas do tango argentino do início do século XX, e das relações por ele constituídas.

Para pensar sobre a ideia de **representação** como meio de produzir, reforçar e, possivelmente, contestar identidades, utilizaremos as ideias de **Roger Chartier** e **Pierre Bourdieu**.

Referências Bibliográficas:

- BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Linguísticas. São Paulo: EDUSP, 1996.
- BUTLER, Judith. Performative Acts and Gender Constitution: An essay in phenomenology and feminist theory. In: CASE, Sue-Ellen (org.). Performing Feminisms: Feminist Critical Theory and Theatre. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990.
- BYRÓN, Silvestre; et al. La Historia del Tango: Los años veinte - Tomo 6. Buenos Aires: Ediciones Corregidor, 1977.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 11, Apr. 1991. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Oct. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010>.
- DIMOV, Jorge. La mujer en las letras del tango 1917-1940: una lectura psicoanalítica. Buenos Aires: Marcelo Héctor Olivieri Editor, 2010.
- GUY, Donna J. Sex and Danger in Buenos Aires: Prostitution, family, and nation in Argentina. Lincoln: University of Nebraska Press, 1992.
- LAVRIN, Asunción. Women, Feminism, and Social Change in Argentina, Chile, and Uruguay 1890 – 1940. University of Nebraska Press, 1995.
- LÓPEZ, Irene. Morochas, milongueras y percantás: Representaciones de la mujer en las letras de tango. Espéculo: Revista de estudios literarios, N° 45, Julio-Outubro/2010. Universidad Complutense de Madrid.
- NEWTON, Lily Sosa de. Mujeres y tango. La Aljaba, Vol. IV. Santa Rosa (Argentina): Universidad Nacional de Luján, 1999.
- PELLAROLO, Sirena. Queering Tango: Glitches in the heteronational matrix of a liminal cultural production. Theatre Journal, Vol. 60/N° 3. Johns Hopkins University Press, 2008.
- PIGNA, Felipe. Mujeres que tenían que ser: Historia de nuestras desobedientes, incorrectas, rebeldes y luchadoras. Desde los orígenes hasta 1930. Grupo Editorial Planeta, 2011.
- SAIKIN, Magali. Tango y Género: Identidades y roles sexuales em el Tango Argentino. Stuttgart: Abrazos Books, 2004.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2), jul/dez., pp.5-22, 1990.
- VILADRICH, Anahí. Neither Virgins Nor Whores: Tango lyrics and gender representations in the tango world. The Journal of Popular Culture, vol. 39/N° 2. Blackwell Publishing, 2006.